

OS DESAFIOS ENCONTRADOS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO REMOTA E A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO COTIDIANO PROFISSIONAL

Maria Célia Alves de Oliveira¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: A educação remota, impulsionada pela pandemia da COVID-19, transformou profundamente o cenário educacional. Este estudo analisa os desafios enfrentados pelos professores nesse contexto, bem como a integração da tecnologia em suas práticas profissionais. Por meio de entrevistas com duas professoras de diferentes áreas e séries de ensino, são exploradas questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias, com respaldo de alguns teóricos que contemplam a temática em questão. Destacamos a relevância do professor no difícil papel de incentivar a autonomia intelectual do aluno na contemporaneidade de maneira pedagogicamente eficaz. No entanto, para isso, é essencial enfrentar os desafios, relacionados à carência no investimento em capacitação contínua dos professores e ao investimento nas escolas para acompanhar os avanços tecnológicos e direcionar o aluno ao uso equilibrado das ferramentas tecnológicas no processo pedagógico. Este estudo contribui para a compreensão das complexidades da educação remota e a inclusão da tecnologia no cotidiano profissional, oferecendo percepções sobre como os professores vivenciam isso, na prática.

1170

Palavra-chave: Ensino-aprendizagem. Entrevistas. Ferramentas tecnológicas. Desafios. Cotidiano profissional.

ABSTRACT: The COVID-19 pandemic has significantly reshaped the educational landscape, leading to widespread adoption of remote education. This study examines the challenges faced by teachers in this context and explores the integration of technology into their professional practices. Through interviews with two teachers from different subject areas and grade levels, we delve into issues related to technology-mediated teaching and learning processes. Supported by relevant theoretical frameworks, we emphasize the crucial role of teachers in fostering student intellectual autonomy. However, addressing challenges—such as the lack of continuous teacher training and the need for school investments to keep pace with technological advancements—is essential. This study contributes to understanding the complexities of remote education and the role of technology in educators' daily lives, providing insights into their practical experiences.

Keywords: Teaching-Learning. Interviews. Technological Tools. Challenges. Professional Routine.

¹ Mestranda em educação, Veni Creator Christian University. Graduada em História pela FIP.

² Orientadora do mestrado em educação, Veni Creator Christian University. Doutora em Geografia pela UFPE.

1. INTRODUÇÃO

Numa sociedade cada vez mais globalizada, a tecnologia passou a integrar os mais diversos âmbitos e inevitavelmente o âmbito educacional, proporcionando a este, inúmeras possibilidades, as quais passaram a ser mais exploradas principalmente durante o período remoto, não obstante com muitos desafios.

Desse modo, este artigo se propõe a analisar os desafios encontrados em relação a educação remota e a inclusão da tecnologia no cotidiano profissional e foi desenvolvido a partir de questões referentes:

1. **Processo de Ensino-Aprendizagem com Uso das Tecnologias:** Como as ferramentas tecnológicas impactam a forma como ensinamos e aprendemos?
2. **Formação Continuada e Inserção das Tecnologias na Educação:** Como os educadores se atualizam para lidar com as mudanças tecnológicas?
3. **Oportunidades e Desafios do Uso das Tecnologias:** Quais são os benefícios e as dificuldades enfrentadas na adoção dessas ferramentas?
4. **Dificuldades na Interação com a Tecnologia:** Como superar os obstáculos relacionados à familiarização com as ferramentas digitais?
5. **Riscos Associados ao Modelo Remoto:** Quais são os possíveis impactos negativos da educação com a utilização das tecnologias?
6. **Soluções Tecnológicas para Apoiar os Estudantes:** Como a tecnologia pode auxiliar os alunos em seu processo de aprendizagem?
7. **A Sala de Aula do Futuro:** Quais são as tendências e perspectivas para o ambiente educacional?

Os entrevistados foram duas professoras de diferente área de formação e contexto de atuação, uma com docência no ensino médio e outra com docência no ensino superior, essa diferença de atuação foi um fator que muito contribuiu para compreensão dos desafios enfrentados na educação e na integração da tecnologia nas práticas profissionais.

Para fundamentar teoricamente esta análise, foi realizado um estudo baseado em contribuições de diversos autores. As referências desses teóricos serão devidamente citadas ao longo deste trabalho.

2. A EDUCAÇÃO REMOTA E A INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMBIENTE PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO

A tecnologia cada vez mais presente na sociedade, vem promovendo uma integração global em todas as esferas da vida humana e social, na dinâmica cultural, econômica e política numa extrema velocidade, ou nas palavras de Castells (1996, p.70) “as novas tecnologias da informação difundiram-se pelo globo com a velocidade da luz.” De modo que permitiu as sociedades a aproximação virtual, o compartilhamento de informações instantâneas, a redução de barreiras geográficas e a possibilidade de conhecer ou aprender novos idiomas, culturas e tradições mesmo que distante, com mais facilidade.

Numa sociedade habituada a informação tecnológica e aulas presenciais, a pandemia da COVID-19, acabou direcionando novos rumos à educação, a necessidade de se manter isolado do convívio social acabou direcionando o ensino, a plataformas e aplicativos, onde as escolas tiveram de adaptar o ensino a esse novo contexto. Backes et al (2020, p.1) “O ano de 2020 começou como qualquer outro. Todos nós tínhamos ideias, projetos e objetivos a cumprir que foram afetados pela pandemia, desencadeada como resultado da COVID-19”.

Escolas, professores e alunos com situações diversas, tiveram que se adequar a um novo sistema de ensino, o ensino remoto. As aulas que antes ocorriam em salas físicas passaram a ser realizadas em salas virtuais a partir de plataformas, em distintos aparelhos eletrônicos com aulas síncronas e assíncronas.

Se antes a tecnologia já estava inserida no contexto educacional, a partir do período remoto essa prática foi amplamente possibilitada, seu uso tornou-se quase indispensável no processo de ensino e aprendizagem.

A utilização da tecnologia pelos professores, fomentada pelo contexto emergencial fez-se perceber que, embora de acordo com UNESCO (2017, p.14) “há mais de três décadas as políticas sobre TIC e educação têm incluído estratégias de capacitação e desenvolvimento profissional no uso pedagógico das TIC”. Há uma carência nas condições de acesso, de qualidade e nas políticas de estímulo para seu uso, ainda de acordo com UNESCO (2017, p. 15) “os professores têm poucos incentivos formais para incorporar as TIC regularmente em sua atuação profissional”. O que é lamentável já que a tecnologia vem mostrando-se determinante na evolução histórica e na transformação das sociedades.

Castells (1996, p. 44):

[...] sem dúvida, a habilidade ou inabilidade de as sociedades dominarem a tecnologia e, em especial aquelas tecnologias que são estrategicamente decisivas em cada período histórico, traça seu destino a ponto de podermos dizer que, embora não determine a evolução histórica e a transformação social, a tecnologia (ou sua falta) incorpora a capacidade de transformação das sociedades, bem como os usos que as sociedades, sempre em um processo conflituoso, decidem dar ao seu potencial tecnológico.

3. PERSPECTIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO REMOTA E A INCLUSÃO DA TECNOLOGIA

A discussão sobre o uso da tecnologia na educação é relevante e envolve uma série de perspectivas que serão exploradas a seguir, tomando por base as entrevistas realizadas com duas professoras, que serão denominadas de professora I e professora II.

A professora I, docente há dezenove anos, doutorada em geografia pela UFPE há cinco anos, atuando na modalidade de ensino superior (presencial e EAD), após a graduação investiu em sua formação em cursos de longa e média duração.

A professora II, docente há quatro anos, licenciada em Pedagogia pela UPE há seis anos, e em ciências biológicas pelo IFPB a cinco anos, atuou na modalidade de ensino fundamental e atualmente atua na modalidade de Ensino Médio, investiu na sua formação em cursos de curta duração.

Ambas as professoras com trajetórias únicas e complementares, contribuem para a qualidade da educação. Demonstram empenho com o aprimoramento profissional e atualização constante, a partir do comprometimento e busca por formação continuada, que é essencial para enfrentar os desafios do ambiente educacional em constante evolução.

Em relação ao processo de ensino/aprendizagem com os educandos, a professora I percebe que o engajamento dos alunos varia conforme o nível acadêmico. Alunos de graduação nem sempre demonstram interesse ao longo do curso, muitos se tornam mais participativos a medida que o nível aumenta, a professora identifica algumas deficiências na forma como os alunos estudam, especialmente na produção de trabalhos acadêmicos.

Para a professora II o processo de ensino/aprendizagem se tornou desafiador tendo em vista o uso da tecnologia que embora seja de um grande potencial de ajuda, também é uma ferramenta que as vezes é usada pelos alunos de forma inadequada e acaba prejudicando seu desenvolvimento, concentração e empenho em sala de aula.

Sem dúvida, o engajamento responsável dos alunos no processo de ensino/aprendizagem é um fator importante para o sucesso educacional. Quando os

estudantes se dedicam com esforço, comprometimento e autonomia, o aprendizado se torna mais significativo. A participação ativa em sala de aula, a busca por conhecimento além das aulas e a autodisciplina são práticas que fortalecem o ensino/aprendizagem.

No entanto, nem sempre essa responsabilidade é realmente adotada. Alguns alunos enfrentam desafios, falta de motivação ou dificuldades pessoais que afetam seu engajamento. Nesse contexto, os professores são incumbidos de desenvolver estratégia inspiradoras capazes de despertar o desejo dos mesmos pelo aprendizado. Lourenço e Paiva (2010, p. 139) “Um aluno motivado revela-se activamente envolvido no processo de aprendizagem, insistindo em tarefas desafiadoras, [...] procurando desenvolver novas capacidades de compreensão e de domínio”.

Numa sociedade permeada pela tecnologia, o professor enfrenta o difícil papel de incentivar a autonomia intelectual do aluno, nessa era de dualidade tecnológica, de um lado uma riqueza de recursos educacionais que fomenta o processo de ensino e do outro a constante conectividade que distrai os mesmos, em redes sociais, notificações e jogos, e ainda a facilidade de buscas online que os fazem perder a profundidade do aprendizado, como por exemplo o uso da inteligência artificial no desenvolvimento de trabalhos que seriam da responsabilidade crítica dos alunos. Leite e Neto (2014 p.34-35) “É inegável a contribuição da tecnologia como facilitadora no processo de acesso e uso da informação. No entanto, é preciso refletir a sua condição social de propagar dados de maneira a contribuir para criação do conhecimento”.

1174

Nenhum dos docentes entrevistados passaram por algum tipo de formação continuada com relação à inserção das tecnologias na educação. o que vai de encontro com Rodrigues e Castro (2020, p.8): “O professor precisa de apoio e de capacitação para a organização didático metodológica e do processo de construção do conhecimento [...] ligados à renovação dos métodos pedagógicos, das inovações didáticas.”

Segundo a professora I a tecnologia pode ser uma aliada interessante para despertar o interesse dos alunos por aproximá-los da realidade e os fazê-los se sentirem parte do processo de ensino aprendizagem.

Já a professora II enxerga a tecnologia como algo que distanciou os discentes do aprendizado apontando algumas desvantagens como: O uso inadequado, no qual alunos acomodam-se e usam a tecnologia para resolver problemas que deveriam ser resolvidos por eles mesmos; aponta também uma falta de competência, em que há uma dependência

excessiva da tecnologia que leva à falta de desenvolvimento de habilidades que são essenciais para o aprendizado.

Não há como a educação ficar inerente as mudanças da revolução digital, que impactam profundamente na vida de todos, e especificamente na forma como aprende-se, de modo que a escola e principalmente os educadores precisam se adaptar a essas mudanças para conseguir preparar os alunos na contemporaneidade de maneira pedagogicamente eficaz, o que implica não apenas conhecer as ferramentas, mas também entender como aplicá-las, além de outros elementos muito importantes e necessários como cita

Cani (2020 p.421):

A revolução digital certamente avançará, suscitando nas pessoas mudanças em sua forma de viver, trabalhar e estudar. Assim, a preparação digital no domínio da educação requer conhecimentos, além de implicar adaptações e transformações em práticas pedagógicas. Porém, não podemos nos esquecer de que, para que as tecnologias digitais beneficiem os alunos, é preciso combinar programas curriculares, materiais educativos, condições adequadas e, principalmente, tempo e formação que permitam aos professores atingirem um nível de letramento digital para um trabalho pedagógico com qualidade.

Para a professora I, as oportunidades e desafios que este momento está “ensinando” para a educação, mostra como a educação ainda está muito aquém do esperado no quesito de qualidade, enquanto a tecnologia avança a passos largos. Para a professora II, ensinar nessa era tecnológica é um desafio e ao mesmo tempo um leque de oportunidades.

1175

A educação enfrenta desafios em muitos pontos, durante o período remoto foi externalizado esses desafios, exemplificados nas pequenas coisas, como por exemplo a adaptação rápida ao ensino remoto que exigiu que os educadores aprendessem a utilizar plataformas digitais e estratégias online mesmo com a falta de formação adequada para prepará-los para o uso dessas ferramentas tecnológicas. A falta de investimentos em aparelhos tecnológicos para professores e alunos que representou mais uma barreira, a disponibilidade de notebooks e chips para acesso à internet que foi uma solução importante, no entanto tardia. Mesmo antes do ensino remoto isso já era pauta de discussão.

Unesco (2017, p. 11)

[...] Neste contexto, um primeiro desafio de infraestrutura é garantir a todos os alunos o acesso contínuo a um computador, para que possam ser e sentir-se partícipes da cultura digital. Somado a isso, o segundo desafio diz respeito à garantia de acesso à Internet de qualidade a todos os alunos e professores, tanto dentro quanto fora da escola.

O ensino remoto escancarou a falta de investimento na capacitação constante dos educadores para lidar com os desafios educacionais e as mudanças tecnológicas que exige

dos mesmos, o desenvolvimento de habilidades para usar efetivamente essas ferramentas digitais em sala de aula, e assim favorecer de forma positiva as futuras inovações.

Castells (1996 p.73)

[...] os registros históricos parecem indicar que, em termos gerais, quanto mais próximo for a relação entre os locais de inovação, produção e utilização das novas tecnologias, mais rápida será a transformação das sociedades e maior será o retorno positivo das condições sociais sobre as condições gerais para favorecer futuras inovações. [...]

Durante a pandemia, o uso da tecnologia tornou-se essencial para a continuidade da vida escolar. Os docentes enfrentaram o desafio de reestruturar suas práticas didáticas e adaptar-se a uma nova forma de ensinar. Antes acostumados a ministrar aulas sem medo ou nervosismo em salas físicas, os professores depararam-se com receios ao dar aulas diante das câmeras de celulares ou computadores. Precisaram superar o tradicional método de ensino, explorando novos estilos e estratégias para manter a atenção dos alunos e incentivá-los a participar das aulas virtuais.

Essa mudança exigiu que os professores se reinventassem, isso foi fundamental para garantir a continuidade da educação durante desse momento tão instigante e desafiador.

As perspectivas das professoras I e II em relação à tecnologia na educação foi de medo e insegurança, e também da percepção de uma ferramenta de duplo impacto, que necessita do equilíbrio em seu uso pelos alunos em sala de aula

1176

Para a professora I as maiores dificuldades em lidar com a tecnologia foi o medo e a insegurança do novo, em que mesmo não sendo adepta a seu uso, mas também não sendo negacionista, passou a utilizar os meios para dinamizar as aulas e entrar no mercado dentro desse novo paradigma.

A professora II destaca que os alunos têm em mãos uma ferramenta poderosa: o celular. No entanto, essa mesma ferramenta pode distraí-los e prejudicar o foco em sala de aula. Ela ressalta a importância de encontrar um equilíbrio no uso da tecnologia. Os alunos devem aprender a aproveitar seus benefícios sem se deixarem dispersar.

Para Leite e Neto (2014, p.39)

O que pode ser presenciado é um forte apelo para permanecer acessando páginas de forma compulsiva (navegando a esmo nas redes), onde os estímulos são sempre direcionados para ver tudo, manipular tudo, experimentar tudo, sentir tudo, mas com pouca ou nenhuma motivação para aprofundar-se nos conteúdos abordados, para mergulhar nos significados e a partir daí tecer reflexões. Ora, o conhecimento exige uma atitude crítica e reflexiva a partir das informações às quais se teve acesso. Investir e privilegiar apenas a mera difusão e acessibilidade de informações acaba

contribuindo para uma escassa assimilação dos conteúdos que crescem em uma profusão cada vez maior.

A professora I reconhece que a tecnologia não é um mero modismo, mas sim uma realidade inevitável. Os recursos tecnológicos dinamizam as aulas e trazem muitas informações que auxiliam no desenvolvimento das aulas e na interação com os alunos.

A professora II destaca a necessidade de o docente estar sempre atualizado em relação às ferramentas tecnológicas disponíveis. Enfatiza que o uso adequado da tecnologia deve despertar a atenção e o interesse dos alunos nas aulas.

As perspectivas das professoras vão de encontro ao que diz Castro e Carvalho (2001):

[...] Quando existe por parte dos professores a valorização da participação e as condições do aluno nas ações de ensino, temos como resultado o rendimento da aprendizagem, e a promoção da vivência esclarecida na sociedade. O que interfere no respeito à sua integridade intelectual e a sua capacidade de julgamento. Ou seja, ao valorizar e respeitar os conhecimentos prévios e a cultura do aluno, o docente poderá transformar sua aula, focando em pedagogias que possam contribuir para o desenvolvimento permanente do estudante.

A professora I destaca que a “falta de investimento na educação reflete na prática. Por ser considerada uma modalidade que pode trazer mais conforto, os estudantes estão perdendo a capacidade do raciocínio e da criatividade”

A professora II aponta a desigualdade de acesso como um risco significativo, nem todos os alunos têm acesso igualitário a dispositivos e conexão à internet, aponta também que a educação remota pode contribuir para o isolamento social, afetando o bem-estar emocional dos estudantes. Sobrecarga para os educadores em que professores enfrentam uma sobrecarga ao adaptar-se rapidamente a essa modalidade e lidar com as demandas tecnológicas, e por último, aponta ainda, a qualidade do ensino que pode ser comprometida, especialmente quando a interação em sala de aula é substituída por telas.

É inegável que a tecnologia é uma aliada valiosa na educação, que oferece acesso a uma vasta quantidade de informações, que pode expandir os horizontes dos alunos, proporcionando aos mesmos, recursos multimídia, simulações e interatividade. No entanto, a mesma tecnologia que amplia o conhecimento também distrai e superficializa o aprendizado. Os alunos muitas vezes se contentam em recopiar conteúdo sem realmente compreender ou analisar. Segundo Leite e Neto (2014, p.38) “A perda da capacidade intelectual é ampliada a partir da falta de preservação da memória, sendo incapaz o homem de pensar, recriar, logo existir, resumindo-se a apenas reproduzir e repetir o já feito [...]”

A professora I reconhece que a tecnologia pode ser uma forte aliada na transformação da educação, e pode tornar o ensino mais acessível, as ferramentas digitais possibilitam a colaboração entre alunos e professores, e as práticas aliadas às demandas do mundo contemporâneo. O seu uso deve ser planejado e integrado ao currículo de forma a potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

A Professora II destaca que a tecnologia pode transformar a educação no tocante a possibilidade de adaptação às necessidades dos alunos, cita a importância de ferramentas de aprendizagem adaptadas, que personalizam os conteúdos conforme a necessidade e ritmo de cada aluno. Explica que há uma gama de possibilidades de recursos tecnológicos como acesso a bibliotecas digitais e outras fontes online que podem enriquecer o aprendizado e facilitar a troca de ideias entre alunos e professores com uma aprendizagem que ela chama de colaborativa.

Castells (1996, p..69)

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimento e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativa entre a inovação e seu uso [...]

Sobre as soluções tecnológicas que podem beneficiar os estudantes. A professora I cita plataformas de aprendizagem online, aplicativos de organização, ferramentas de pesquisa, plataformas de comunicações, jogos, etc. A professora II cita aplicativos de organização de estudos, como também plataformas que oferecem recursos de aprendizado online.

Castells (1996, p.69)

[...] As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Dessa forma, os usuários podem assumir o controle da tecnologia como no caso da internet

Sobre a sala de aula do futuro as perspectivas das professoras são inspiradoras e apontam para um cenário promissor:

A professora I, imagina uma sala de aula com maior acessibilidade, impulsionada por tecnologias avançadas e dispositivos móveis. Acredita que a tecnologia permitirá uma aprendizagem direcionada às necessidades individuais dos alunos, auxiliando os professores a identificar áreas de dificuldade. Também acredita que a sala de aula possa vir a ser “um espaço de maior colaboração e de compartilhamento de ideias. Por ter acesso a

recursos globais os alunos podem ter uma gama de recursos educacionais permitindo que eles ampliem seus horizontes além das fronteiras da sala de aula”

A Professora II prevê uma sala de aula altamente tecnológica, onde práticas pedagógicas inovadoras serão aplicadas e a tecnologia será usada para criar ambientes inclusivos, atendendo às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações.

De acordo Stoer e Magalhães (2003 p .1198) “Todavia, a clivagem informação/conhecimento não deve ser tomada como um absoluto, mas como um campo de batalha ideológico, onde a agência dos investigadores, dos professores e dos movimentos sociais se activa.”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as entrevistas realizadas e o estudo desenvolvido, foi possível perceber que a tecnologia, presente na sociedade, tornou-se uma importante ferramenta para a educação, auxiliando significativamente no processo de ensino-aprendizagem. Esse papel foi especialmente evidente durante o período remoto, onde o uso da tecnologia se tornou quase indispensável para a continuidade das aulas, que passaram a serem realizadas em ambientes virtuais com aulas síncronas e assíncronas. No entanto, ficou claro que a eficácia pedagógica dessa ferramenta depende das habilidades dos professores, que precisam estar devidamente preparados.

O estudo evidenciou inúmeros desafios e dificuldades relacionados à educação remota e à inclusão da tecnologia no cotidiano profissional. Entre as questões mais notórias, destacou-se a sobrecarga enfrentada pelos professores, que precisaram se adaptar rapidamente à modalidade de ensino remoto, lidando simultaneamente com as demandas tecnológicas e a carência de investimentos em capacitação e formação contínua.

A revolução digital trouxe mudanças significativas, impactando diariamente a vida de todos e, principalmente, a forma como se aprende. Os professores tiveram que se reinventar para garantir a continuidade da educação, enfrentando o desafio de promover a autonomia intelectual dos alunos em uma era tecnológica, que possibilita uma riqueza de recursos educacionais que fomentam o processo de ensino, mas que também proporciona uma conectividade constante que pode distrair os alunos com redes sociais, notificações e

jogos, além de facilitar buscas superficiais que comprometem a profundidade do aprendizado.

Conclui-se que a tecnologia é uma forte aliada na transformação da educação, potencializando o acesso ao ensino, promovendo a colaboração entre alunos e professores, e alinhando as práticas educativas às demandas do mundo contemporâneo. Contudo, para que seu potencial seja plenamente realizado, é essencial investir na formação contínua dos professores, capacitando-os para usar as ferramentas tecnológicas de forma eficaz e integrada ao processo pedagógico.

REFERÊNCIAS

BACKES, D. A. P.; ARIAS, M. I.; STOROPOLI, J. E.; RAMOS, H. R. **Os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as organizações: um olhar para o futuro.** Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM). v. 19, n. 5, p. 1-10, Oct./Dec. 2020. Editorial. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/riac.v19i4.18987>. Acesso em: 15 de maio 2024.

CANI, Josiane Brunetti. **Proficiência digital de professores: competências necessárias para ensinar no século XXI.** Revista Linguagem & Ensino, v. 23, n. 2, p. 402-428, 2020. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/341430141_Proficiencia_digital_de_professores_competencias_necessarias_para_ensinar_no_seculo_XXI/link/5ee8c25b299bf1faac59c578/download Acesso em: 10 de maio 2024.

1180

CASTELLS. **A sociedade em rede.** 8ª ed. Tradução Roneide Venâncio Majer, Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e terra, 1996.

CASTRO, Amelia Domingues de ; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning. . Acesso em: 01 jun. 2024.

LEITE, Jailma Simone Gonçalves; DE PINHO NETO, Júlio Afonso Sá. **O Pensamento, a Análise e a Reflexão em Tempos de Excesso e Obsolescência da Informação.** Informação & Tecnologia, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 34-41, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/22393>. Acesso em: 9 maio 2024.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida de. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem.** Ciências & Cognição: versão On-line ISSN 1806-5821, [s. l.], agos. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000200012. Acesso em: 1 jun. 2024.

RODRIGUES, Raimundo Ferreira; CASTRO, Darlene Teixeira. **Os desafios da educação frente às novas tecnologias.** Revista Observatório. Vol.6, n.1, Jan-Mar 2020.

STOER, Tephem R.; MAGALHÃES, António M. **Educação, Conhecimento e a Rociedade em Rede***. Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1179-1202, dezembro 2003. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 10 maio 2024.

UNESCO. MEDIA and information literacy: currículo for teachers. Publicado em 2017 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Setor de Comunicação e Informação.